

# Cenários Setoriais

## Florestas



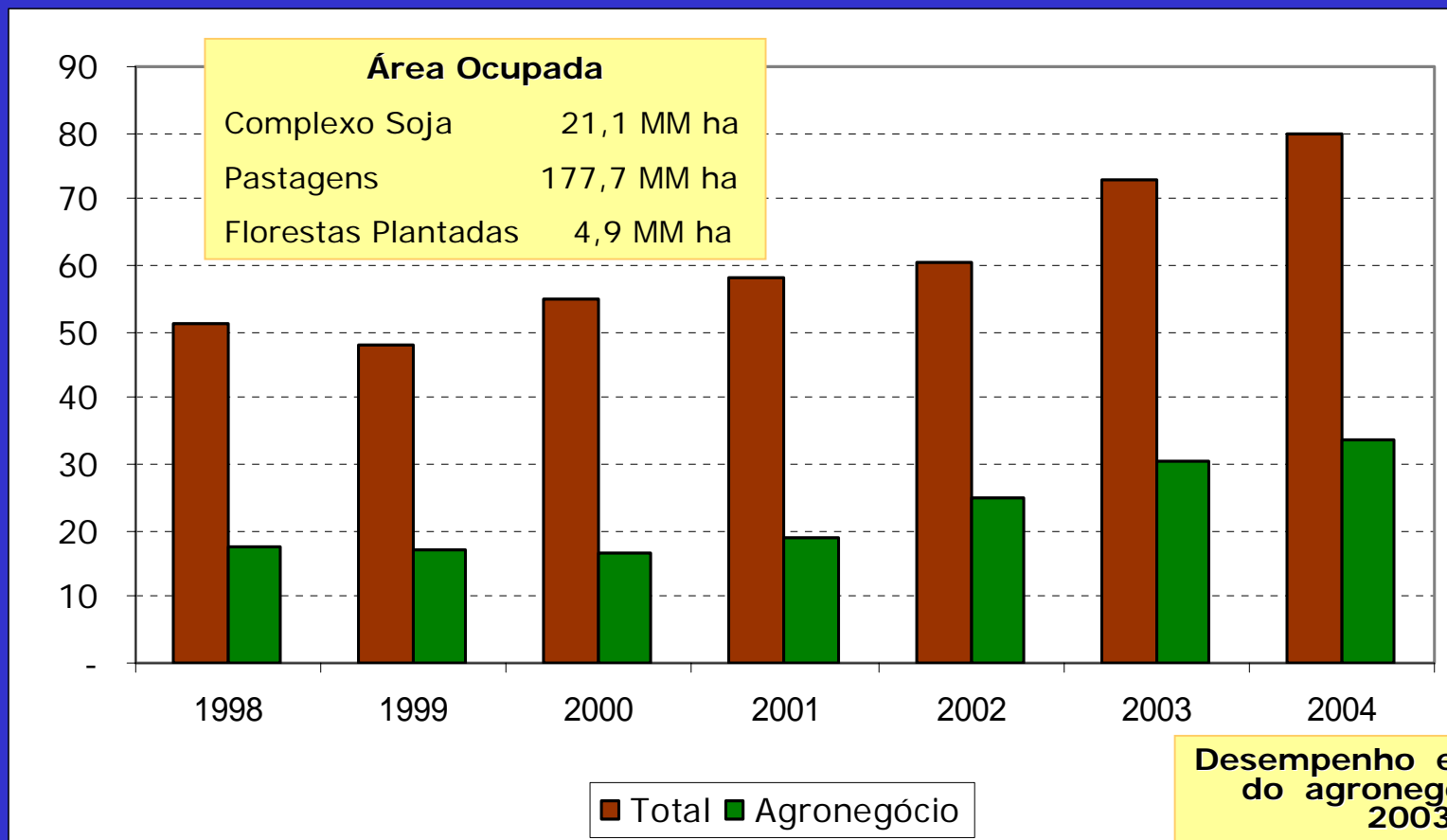
## FLORESTAS PLANTADAS

Uma riqueza nacional e uma estratégia para o desenvolvimento do País



## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em bilhões de dólares/ano



|                     |             |
|---------------------|-------------|
| Complexo Soja       | 21,1 MM ha  |
| Pastagens           | 177,7 MM ha |
| Florestas Plantadas | 4,9 MM ha   |

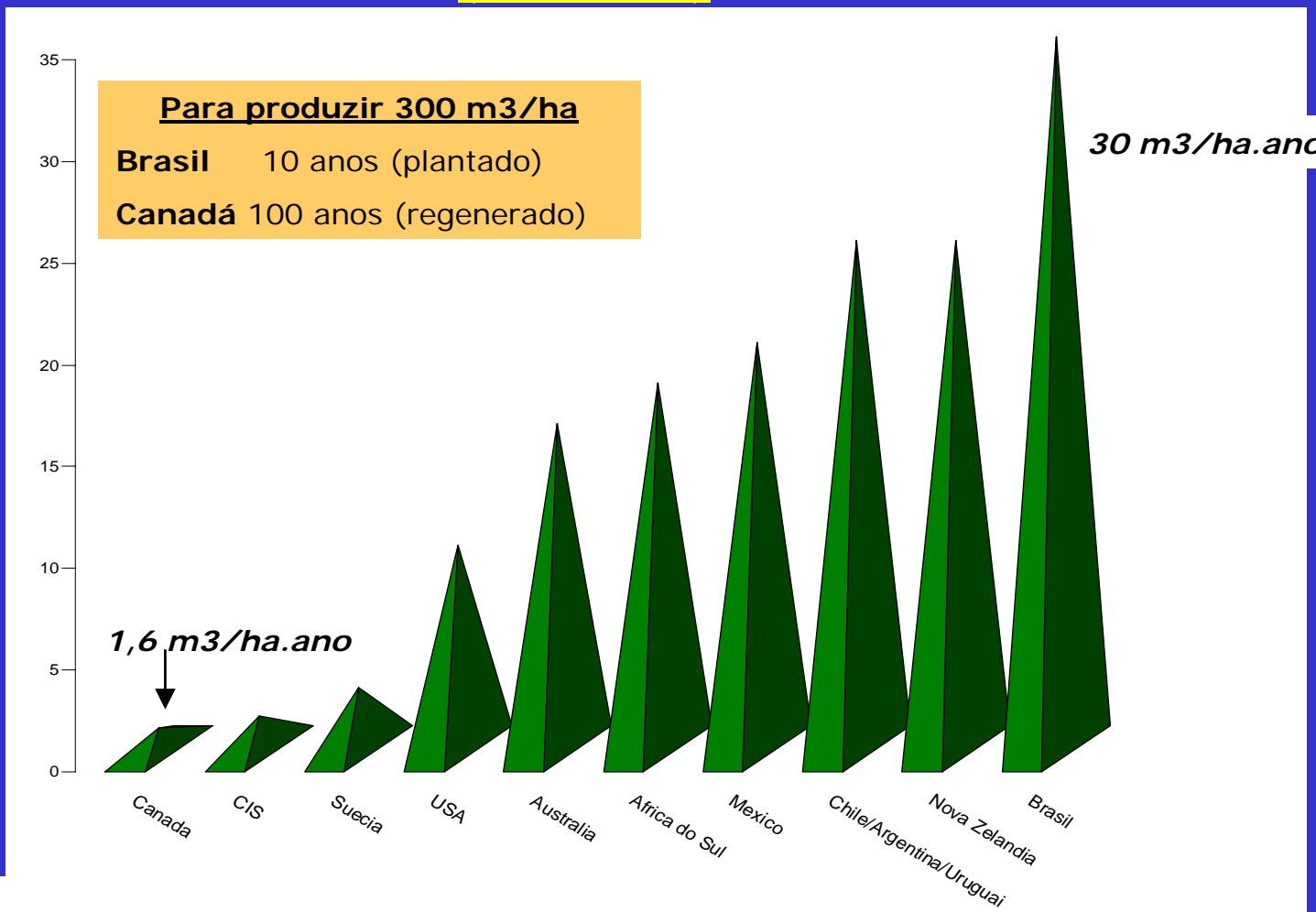
### Desempenho exportador do agronegócio em 2003

|                     |        |
|---------------------|--------|
| Complexo Soja       | 8,1 bi |
| Produtos Florestais | 5,5 bi |
| Complexo Carnes     | 4,0 bi |
| Couros e peles      | 2,5 bi |
| Açúcar e Álcool     | 2,4 bi |

**Produtos Florestais:** 17% do agronegócio e 7 % das exportações (2003).

## COMPETITIVIDADE FLORESTAL DO BRASIL

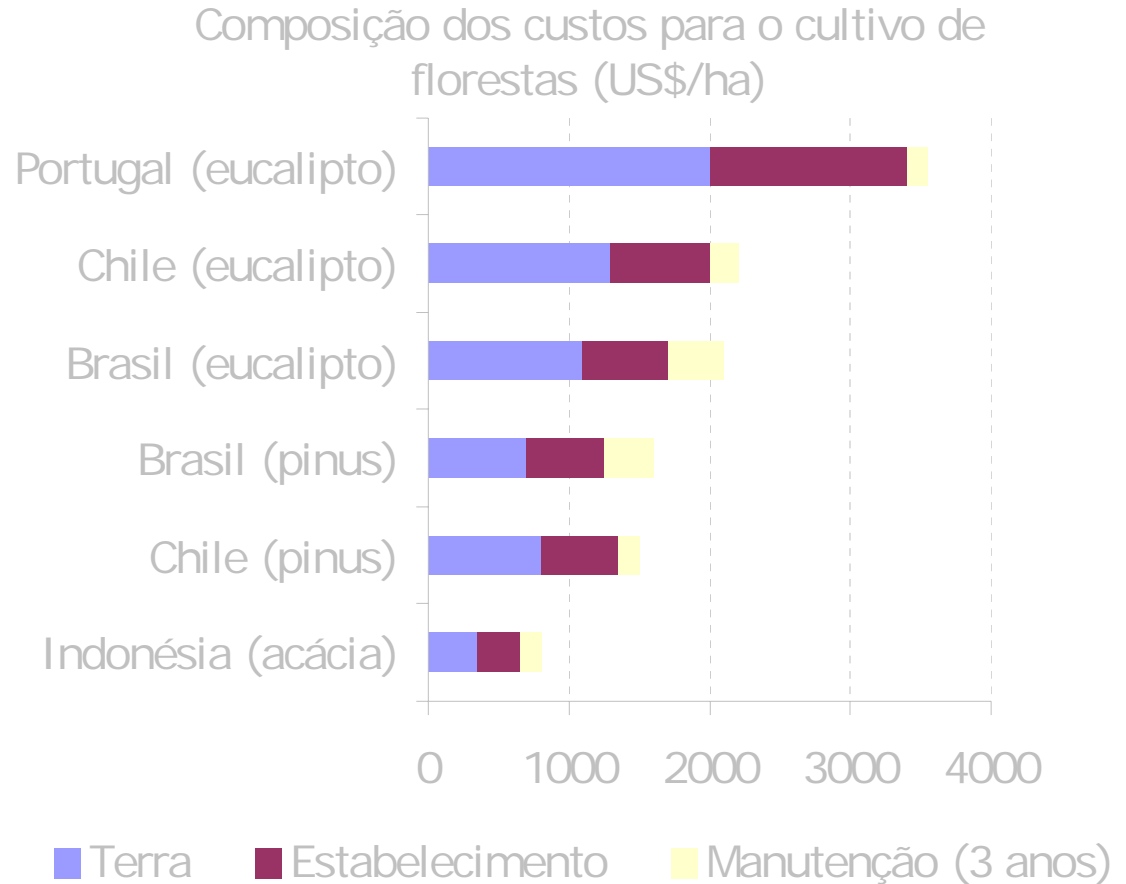
Incremento Médio Anual Florestas Plantadas  
(m<sup>3</sup>/ha.ano)



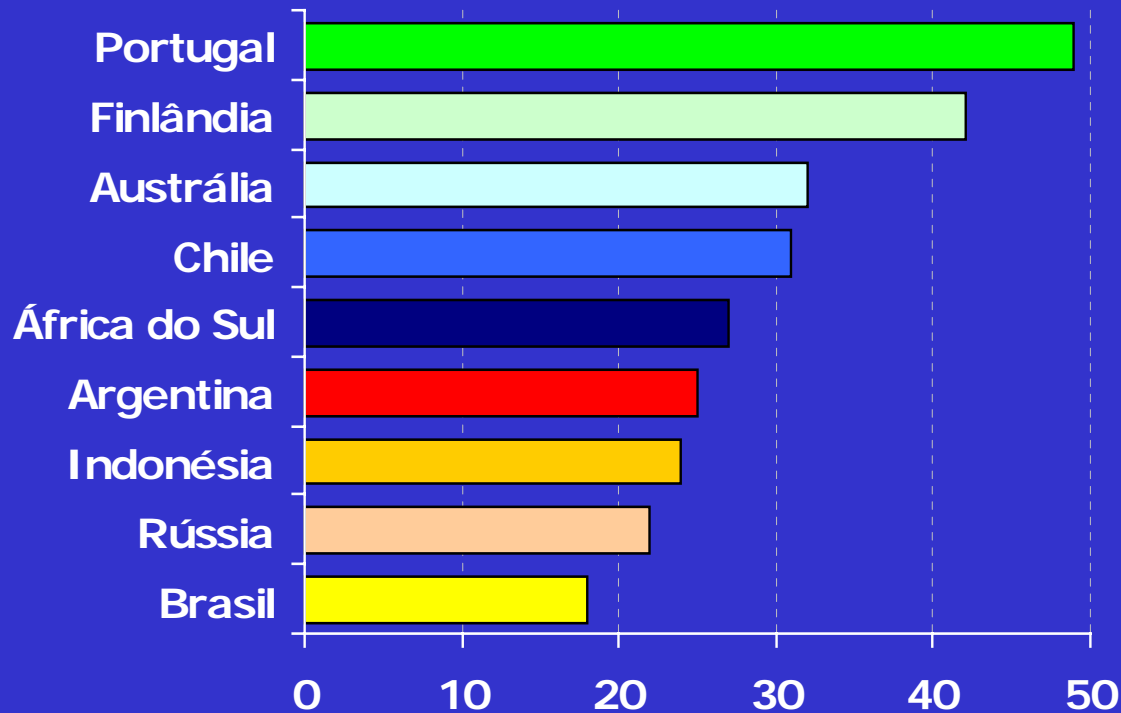
# Elementos da competitividade florestal

**Uma plantação florestal envolve custos de três naturezas:**

- custo de aquisição de terra
- custo de estabelecimento e plantio da floresta
- custo de manutenção até o corte



## Custo da madeira utilizada na produção da celulose fibra curta (US\$/m<sup>3</sup>)



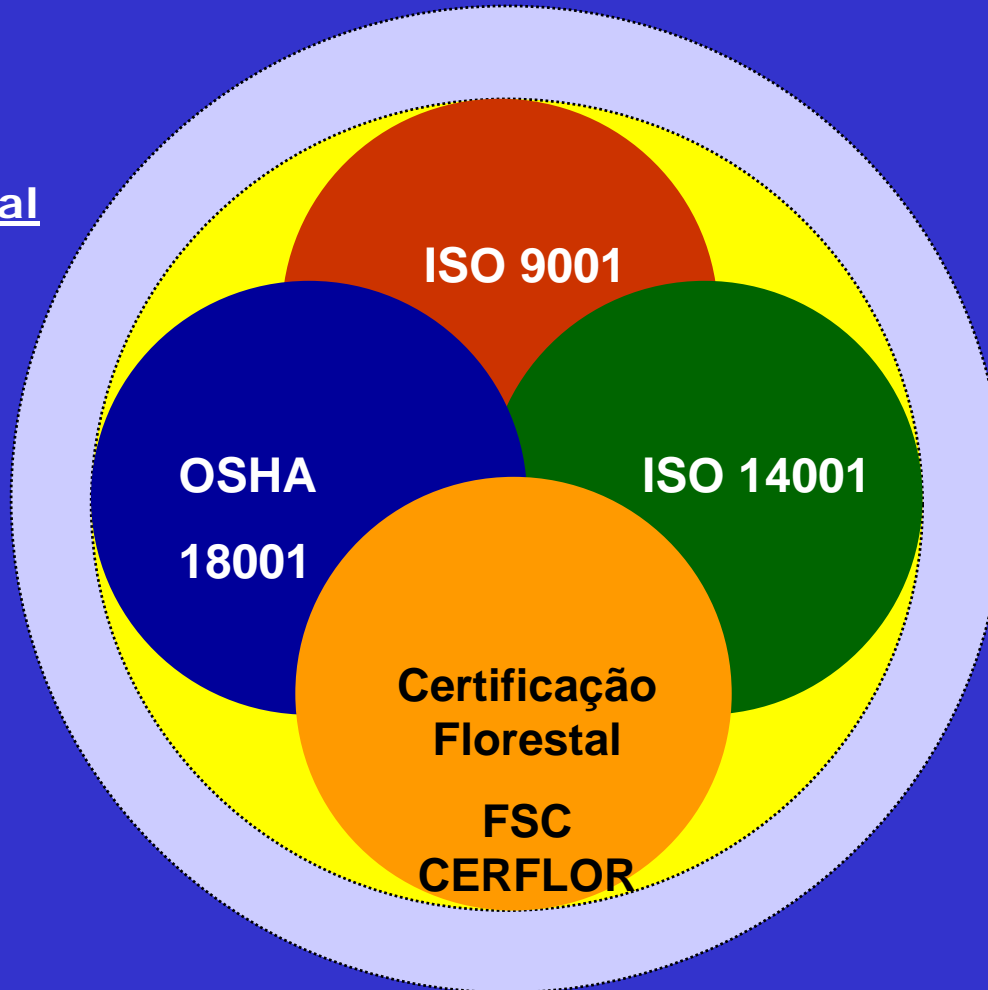
**Brasil é referência  
mundial na produção de  
celulose fibra curta**

Fonte: LCA, 2002

## O EXTRATIVISMO ESTARÁ REALMENTE ENCERRANDO O SEU CICLO NO BRASIL ??



Recurso Florestal



Produtos

&

Subprodutos



Eco-eficiência &  
Sustentabilidade

# BENCHMARKING FLORESTAL

*Florestas plantadas (1.000 ha) – os 10 maiores globais*



**Os 10 maiores detêm 79% dos 187 milhões de hectares de florestas plantadas no mundo.**

**O Brasil ocupa a 7ª posição**

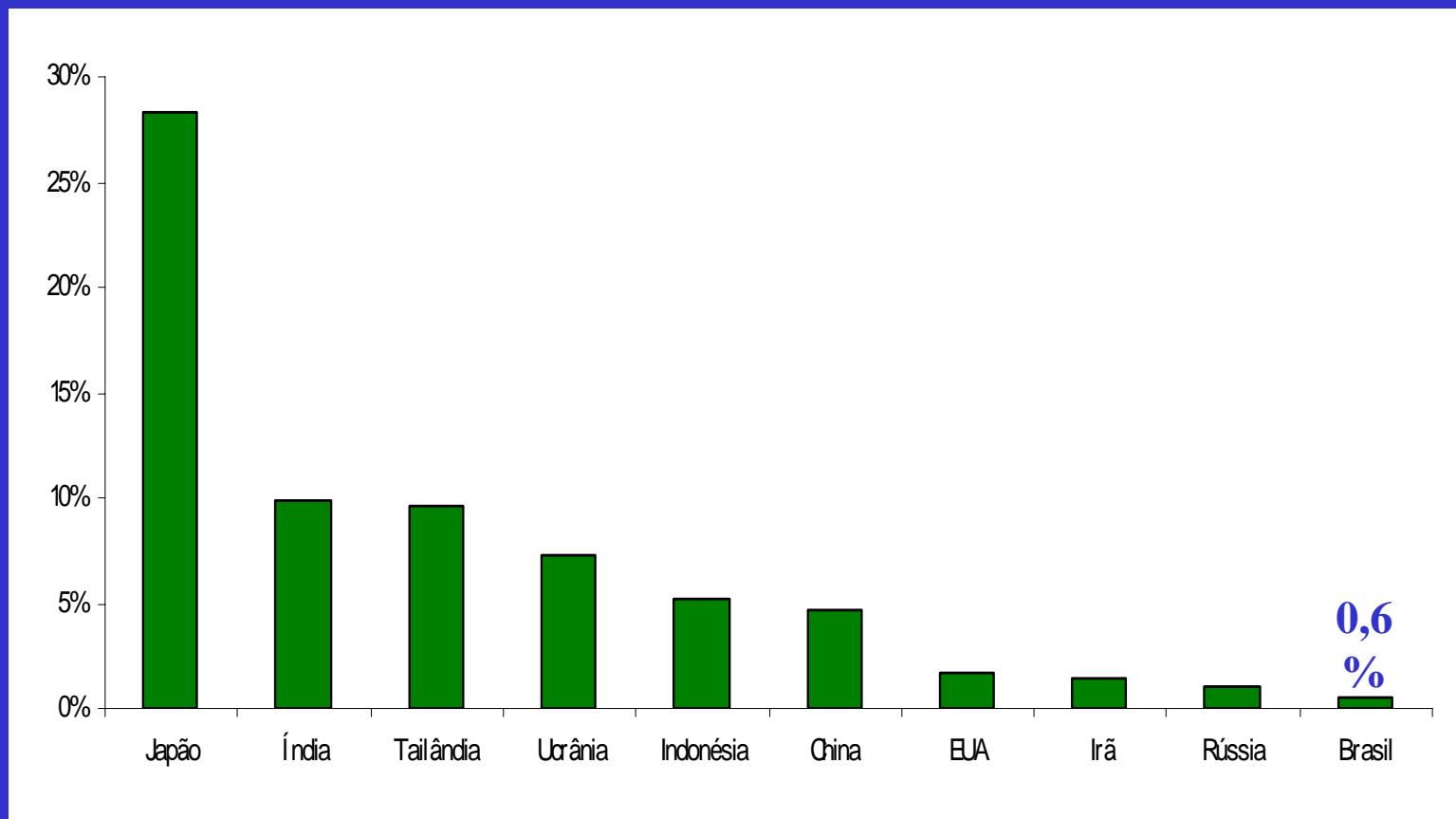
**52%: fins industriais**

**26%: fins não-industriais**

**22%: outros usos**

## *BENCHMARKING FLORESTAL*

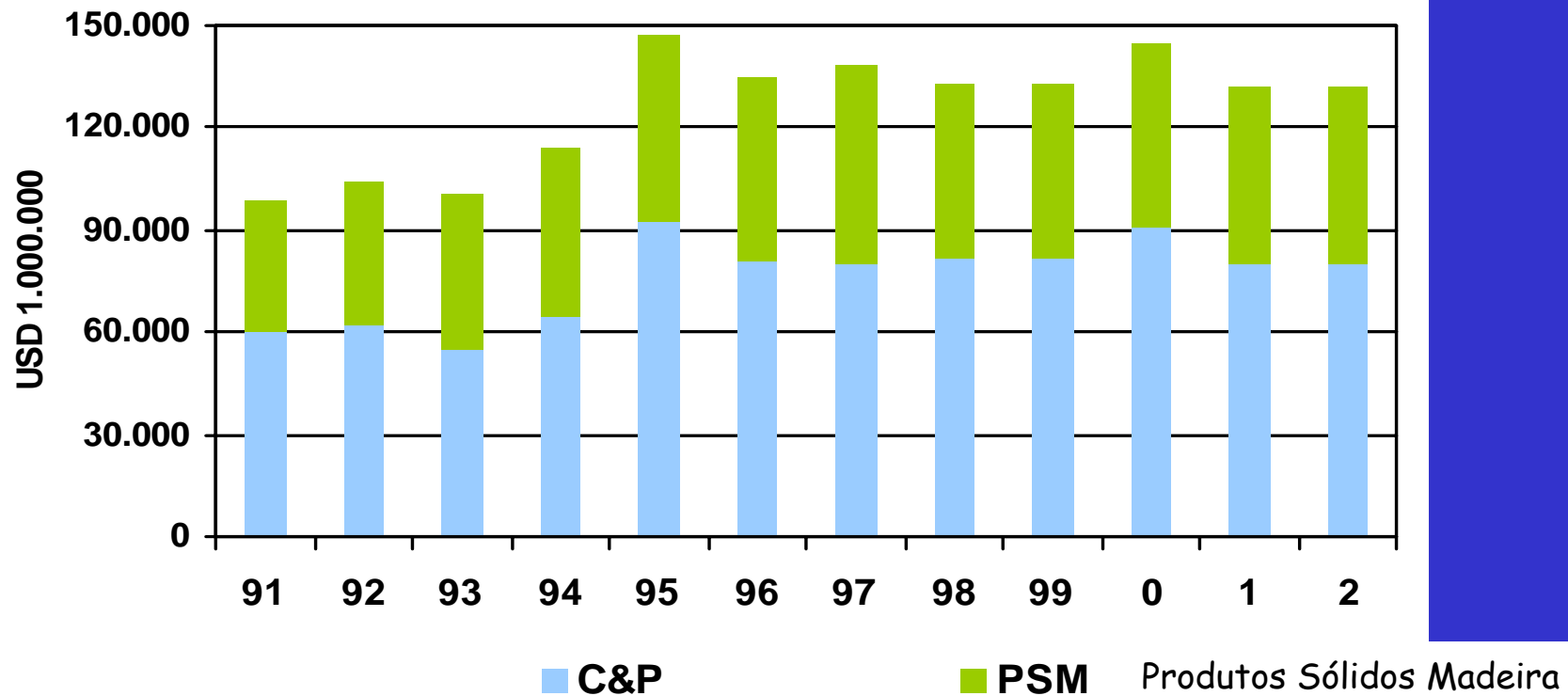
### *Área ocupada por floresta plantada (%) - os 10 maiores globais*



Fonte: FAO

# COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS

## EVOLUÇÃO

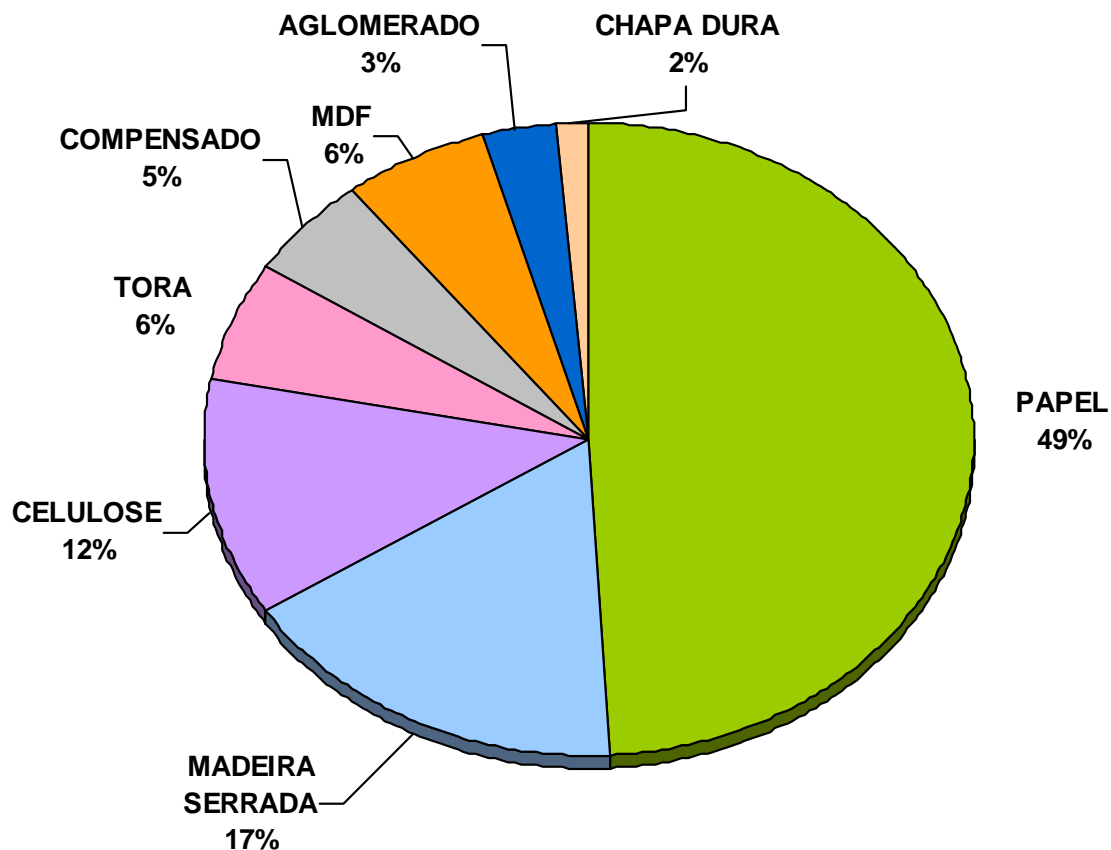


Fonte: STCP, 2004

**TAXA DE CRESCIMENTO = 2,7% a.a.**

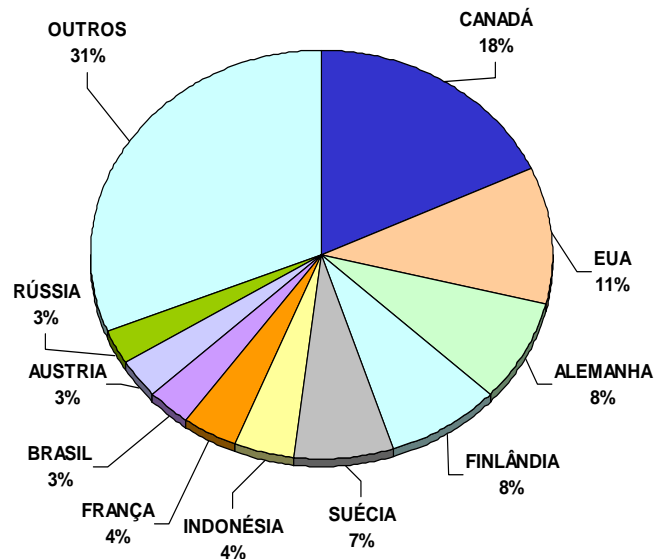
# COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS (Fonte STCP, 2004)

## PRINCIPAIS PRODUTOS

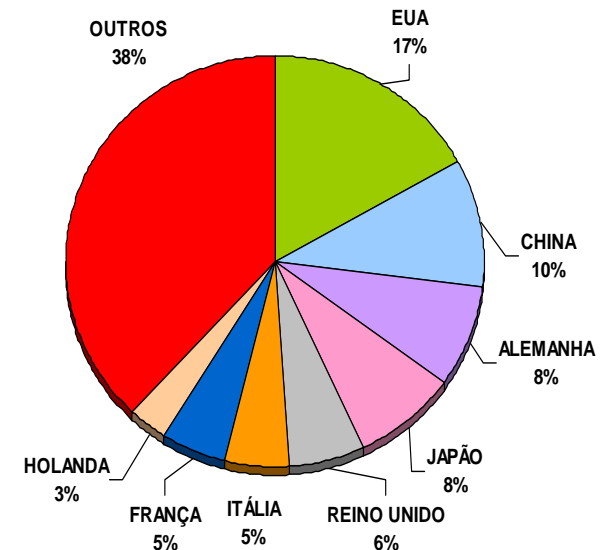


# COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS Fonte: STCP 2004

## EXPORTAÇÃO (2001/02)

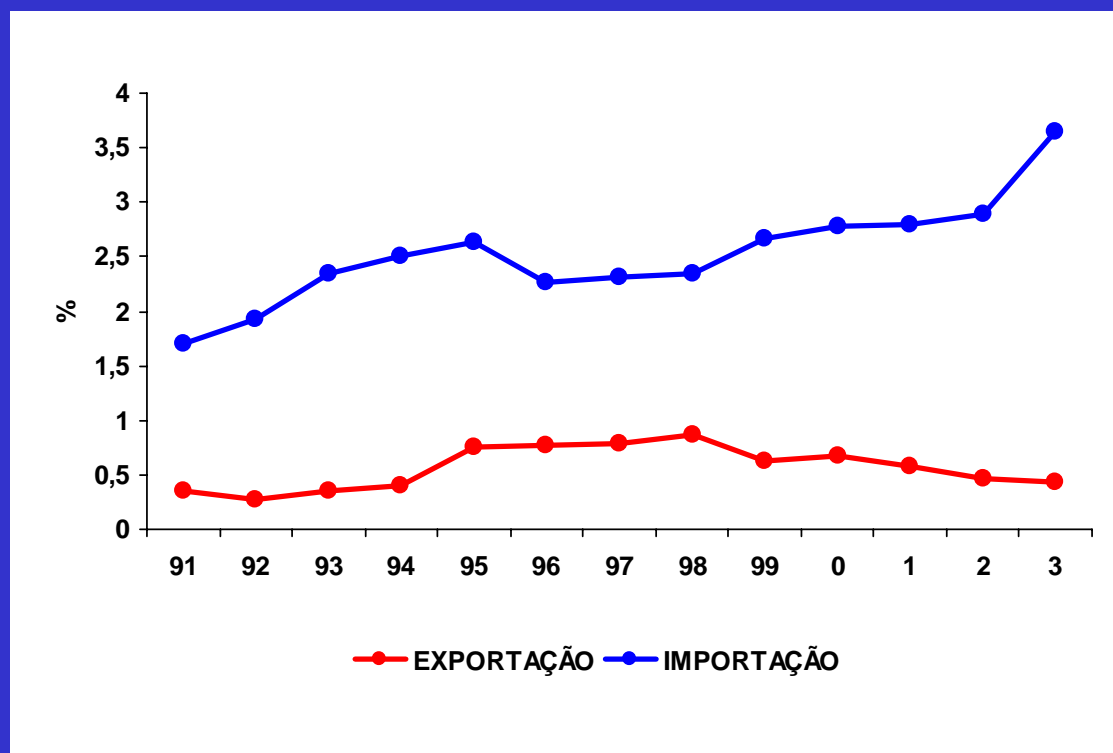


## IMPORTAÇÃO (2001/02)



# INSERÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

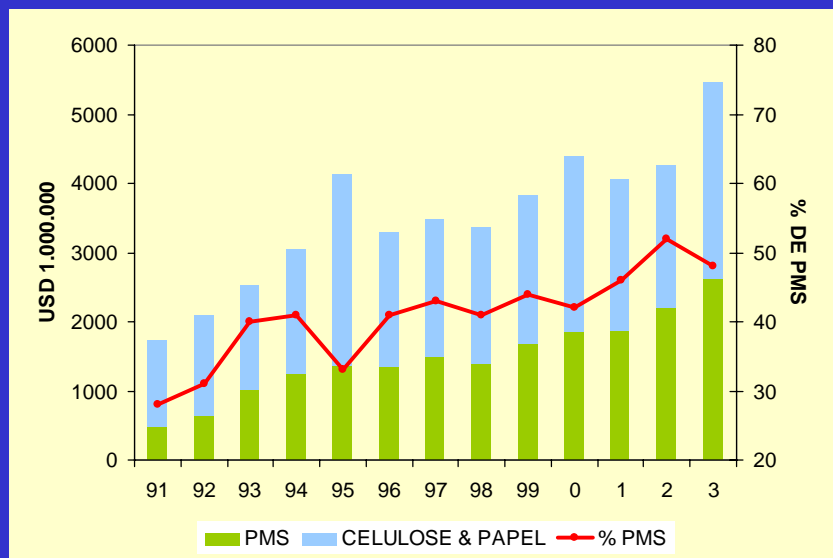
## EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL <sup>1</sup>



**TAXA DE CRESCIMENTO**  
**EXPORTAÇÃO = 6,3% a.a.**  
**IMPORTAÇÃO = 1,9% a.a.**

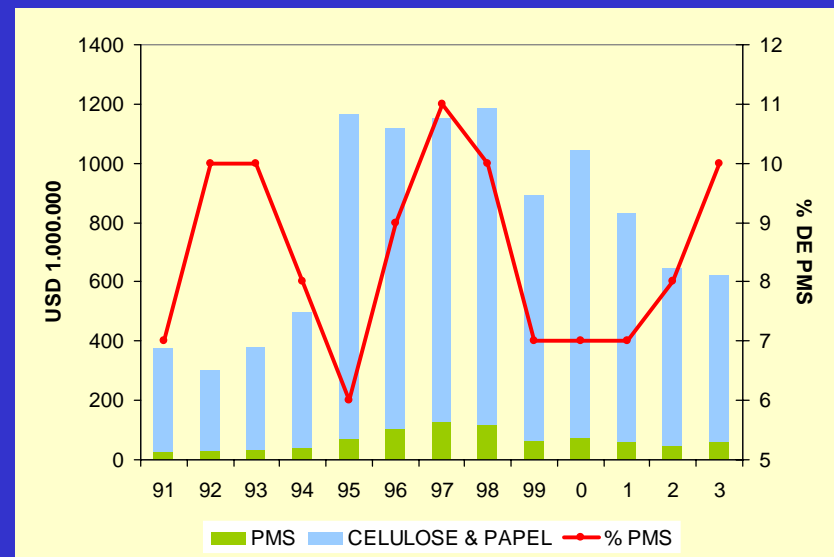
# EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS FLORESTAIS

## EXPORTAÇÃO



**TAXA DE CRESCIMENTO = 10,1% a.a.**

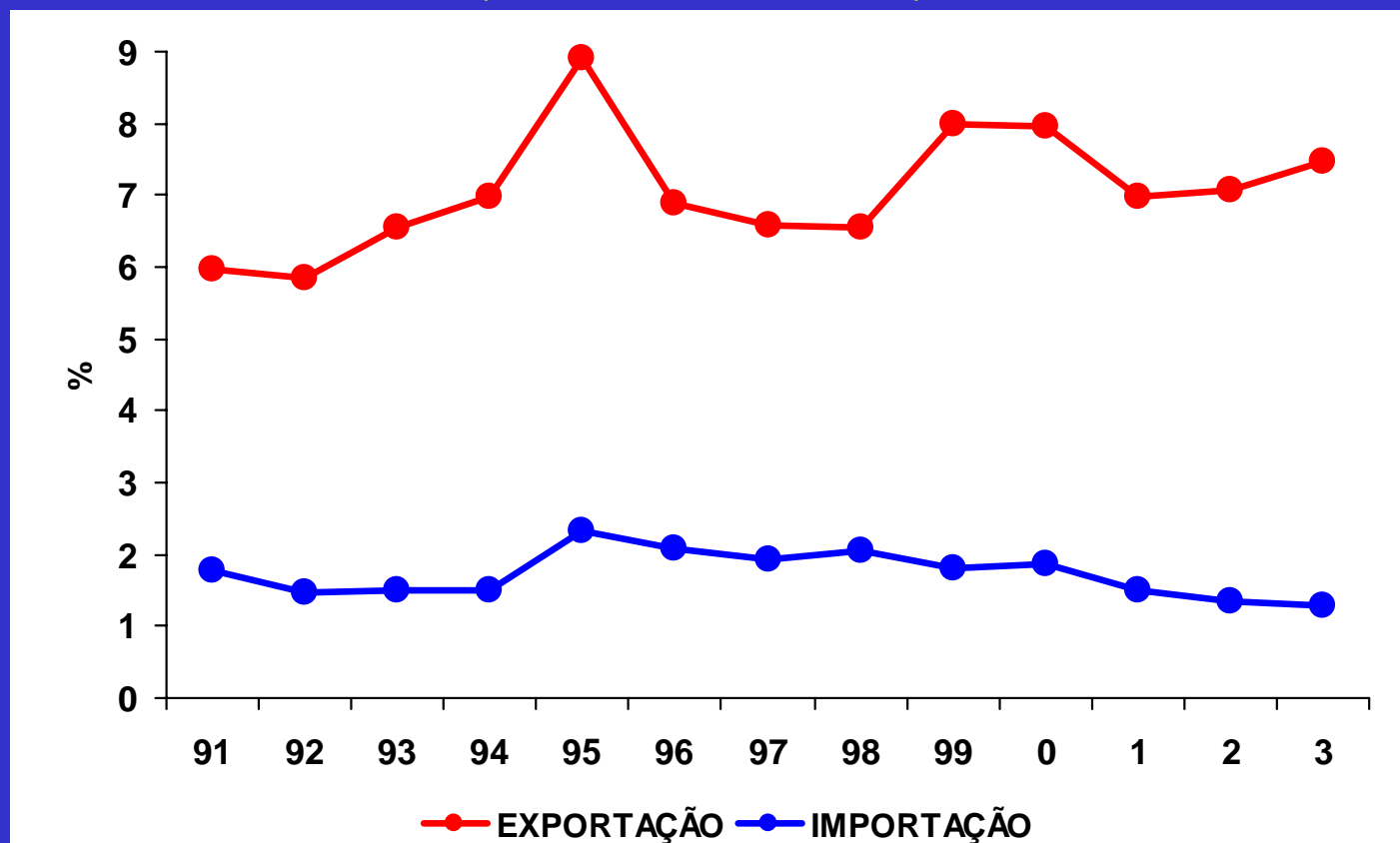
## IMPORTAÇÃO



**TAXA DE CRESCIMENTO = 4,3% a.a.**

# CONTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS FLORESTAIS PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

(Fonte STCP, 2004)



# SETOR ECONÔMICO BRASILEIRO BASEADO EM FLORESTAS PLANTADAS

**Cerca de 4 % do PIB brasileiro**

**57% celulose e papel**

**15,5% moveleiro**

**14,5 % siderúrgico**

**13 % madeira sólida**



# Florestas plantadas no Brasil

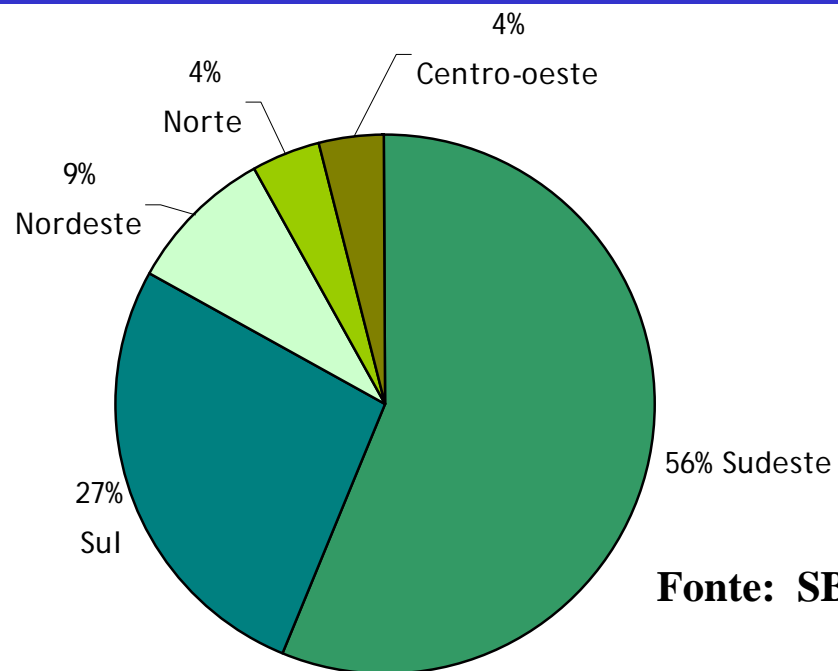
Área total reflorestada: 5 milhões de hectares

eucalipto - 64%     *Pinus* - 36%

Presente em 500 municípios brasileiros

50.000 produtores rurais

## Distribuição por região



Fonte: SBS

## ÁREA TOTAL REFLORESTADA PELOS PRODUTORES DE P&C EM 31/12/02 PARA FABRICAÇÃO DE CELULOSE & PAPEL

| Ano de plantio | Gênero             |                  |                 |                |                | Total geral        |
|----------------|--------------------|------------------|-----------------|----------------|----------------|--------------------|
|                | Eucaliptos         | Pinus            | Araucária       | Acácia         | Outros         |                    |
| Até 1999       | 668.080,0          | 344.515,2        | 11.653,9        | 2.657,6        | 322,9          | 1.030.129,2        |
| 2000           | 102.763,9          | 18.289,2         | 24,7            | 0,0            | 31,0           | 121.108,8          |
| 2001           | 135.273,9          | 19.468,4         | 0,0             | 0,0            | 217,0          | 154.959,6          |
| 2002           | 132.691,3          | 18.203,7         | 0,0             | 0,0            | 29,4           | 150.925,1          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1.038.809,1</b> | <b>400.476,5</b> | <b>11.678,2</b> | <b>2.657,6</b> | <b>3.501,3</b> | <b>1.457.122,7</b> |

Fonte: Colodette, 2004

# PROBLEMÃO DO SETOR NO BRASIL

**Apagão florestal ou déficit de madeira**

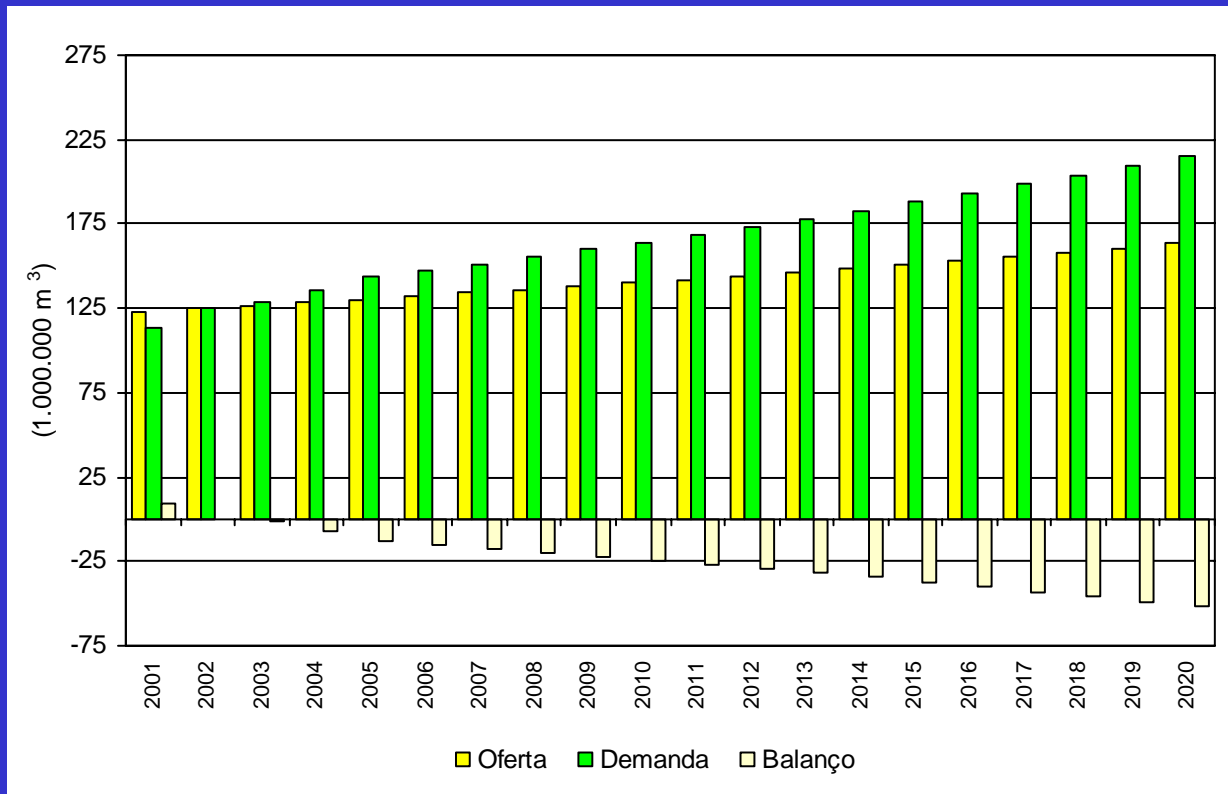
**Plantações de 250.000 hectares por ano**

**Necessidades de plantios de 500.000 ha ao ano.**

**A diferença vem vindo de “poupanças passadas”.**

# O 'Apagão Florestal'

Balanco entre oferta e demanda de toras de *Pinus* e eucalipto no Brasil



**2004 - Já falta madeira para suprir as necessidades brasileiras**

**Fonte: STCP, 2003**

# FLORESTAS DE PRODUÇÃO NO BRASIL

ÁREAS E PRODUÇÃO SUSTENTADA  
(Fonte: STCP 2002)

| TIPO         | ÁREA<br>(1.000 ha) | ESTOQUE<br>(1.000 m <sup>3</sup> ) | PRODUÇÃO<br>SUSTENTADA<br>(1.000 m <sup>3</sup> /ano) |
|--------------|--------------------|------------------------------------|---|
| Nativa       | 245.000            | 14.000.000                         | 367.000   |
| Plantada     | 5.254              | 1.039.131                          | 138.700   |
| <b>TOTAL</b> | <b>250.254</b>     | <b>15.039.131</b>                  | <b>505.700</b>  |

**FLORESTAS DE PRODUÇÃO  
HOJE: MAIORIA PRIVADA**

# FLORESTAS DE PRODUÇÃO - PLANTADAS -

**ÁREAS E PRODUÇÃO SUSTENTADA**  
(Fonte STCP, 2002)

| <b>ESPÉCIE</b>    | <b>ÁREA<br/>(1.000 ha)</b> | <b>STOCK<br/>(1.000 m<sup>3</sup>)</b> | <b>PRODUÇÃO<br/>SUSTENTADA<br/>(1.000 m<sup>3</sup>/ano)</b> |
|-------------------|----------------------------|--|--|
| <b>Pinus</b>      | 1.965                      | 456.027                                | 41.500   |
| <b>Eucalyptus</b> | 3.289                      | 583.104                                | 97.200   |
| <b>TOTAL</b>      | 5.254                      | 1.039.131                              | 138.700  |

# FLORESTAS DE PRODUÇÃO

## - PLANTADAS -

### PRODUÇÃO SUSTENTADA x CONSUMO

(Fonte STCP, 2002)

### MADEIRA EM TORAS

| ESPÉCIE      | PRODUÇÃO SUSTENTADA (1.000 m <sup>3</sup> /ano) | CONSUMO (1.000 m <sup>3</sup> /ano) | BALANÇO (1.000 m <sup>3</sup> /ano) |
|--------------|---|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Pinus        | 41.500  | 50.645                              | - 9.145                             |
| Eucalyptus   | 97.200  | 70.000                              | + 27.200                            |
| <b>TOTAL</b> | 138.700   | 120.645                             | + 18.055                            |

**PINUS: CONSUMO > PRODUÇÃO SUSTENTADA**  
**AVANÇO SOBRE OS ESTOQUES**

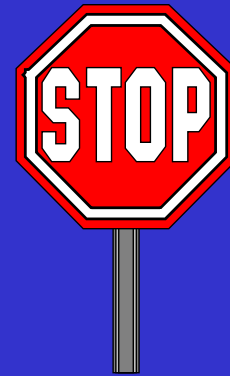
# NECESSIDADE DE PLANTIOS SBS (1.000 ha)

| <b>Tipo</b>                    | <i>Eucalyptus</i> | <i>Pinus</i> | <b>TOTAL</b> | <b>Média/ano</b> |
|--------------------------------|-------------------|--------------|--------------|------------------|
| <b>Novas áreas</b>             | 604               | 751          | 1355         | 226 (6 a)        |
| <b>Reformas</b>                | 4601              | 1165         | 5766         | 288 (20 a)       |
| <b>TOTAL</b>                   | 5205              | 1916         | 7121         | -                |
| <b>Média/ano<br/>(6 anos)</b>  | -----             | -----        | -----        | 514              |
| <b>Média/ano<br/>(20 anos)</b> | -----             | -----        | -----        | 356              |

# Fatores Inibidores ao Crescimento do Setor Florestal no Brasil



# FATORES INIBIDORES AO PLANTIO DE FLORESTAS NO BRASIL



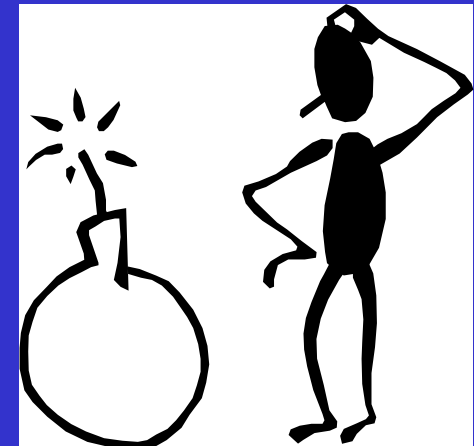
- **Preço pago pela madeira**
- **Longo prazo para retorno do investimento, principalmente para o caso dos produtores rurais**
- **Riscos envolvidos. Insegurança quanto ao negócio**
- **Competição com outras atividades agrícolas mais tradicionais**

# Fatores Inibidores ao Crescimento do Setor Florestal no Brasil

- **Ausência de uma política setorial de longo prazo, promovendo a inserção dos pequenos e médios produtores**
- **Modelo institucional não orientado à produção**
- **Legislação complexa e restritiva aos plantios florestais**
- **Visão não clara sobre o uso da propriedade**

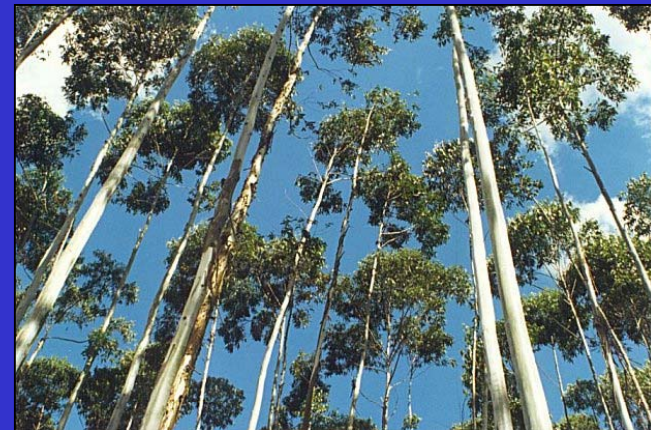
# FATORES INIBIDORES AO PLANTIO DE FLORESTAS NO BRASIL

- Desestímulo do produtor rural que gostaria de ter material genético superior e maior domínio sobre técnicas silviculturais modernas
- Falta de capital



# FATORES INIBIDORES AO PLANTIO DE FLORESTAS NO BRASIL

- Expansão da base florestal de plantações na dependência quase que exclusivamente das grandes empresas, parte por responsabilidade delas próprias
- Orientação ambientalista do ministério responsável pela área de plantações
- Complexidade da burocracia



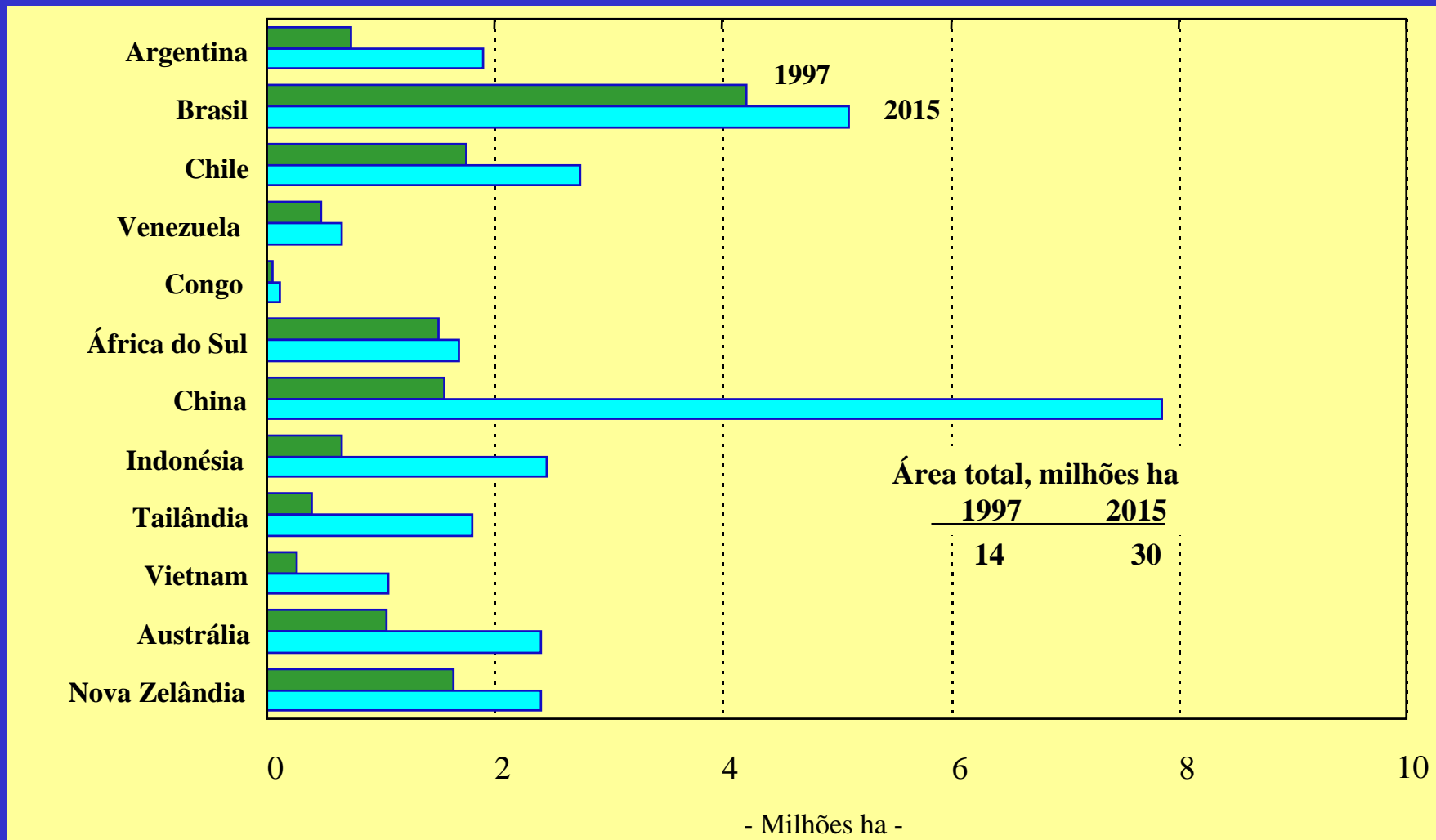
# FATORES INIBIDORES AO PLANTIO DE FLORESTAS NO BRASIL

- Falta de tradição a nível rural
- Imagem ruim das plantações, especialmente dos eucaliptos e Pinus
- Desorganização da cadeia produtiva de produtos florestais
- Competição canibalística pela madeira entre segmentos do setor
- Competição também por biomassa energética

# CONSUMO DE MADEIRA DE PLANTAÇÕES NO MUNDO

- **Com quem o Brasil compete?**
- **75% do aumento de madeira proveniente de plantações de crescimento rápido será localizado na América Latina, Oceania e Ásia.**

# ÁREA DE PLANTAÇÕES INDUSTRIAIS (1997 E 2015)

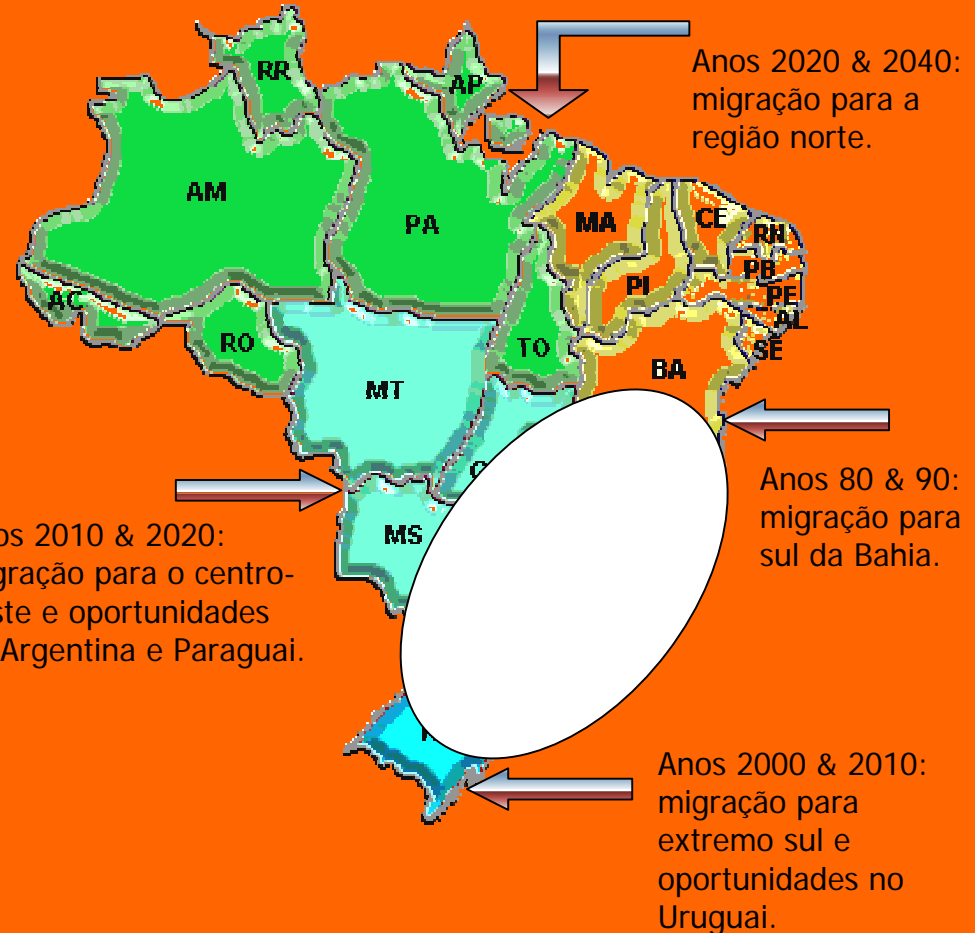


Fonte: SBS, 2004

## Mudanças na geografia das florestas plantadas

Autor: Villela F<sup>o</sup>

**Base Florestal** – mudança do centro de gravidade do negócio florestal (ciclo em décadas).



# OS NOVOS MODELOS DA PROPRIEDADE DA TERRA E DAS FLORESTAS

Fonte: Villela F<sup>o</sup>, 2004

## Modelo vigente

Industria florestal controla terra e floresta.

Industria florestal arrenda terras e planta.

Industria florestal faz parceria.

Industria florestal fomenta a floresta.



Conserva e controla recurso estratégico  
&  
Reduz imobilização e custo de capital



Objetivo: assegura matéria prima com custo conhecido em mercado de escassez de madeira.

## Modelo futuro

Evolução do modelo vigente.

Forma clusters na região.

Atrai investidores não institucionais  
(*pessoas físicas, agricultores, etc*).

Considera a hipótese que a base florestal de ser um passivo e não um ativo  
(*custo de capital > retorno*).

Considera que no futuro haverá equilíbrio entre oferta e demanda de madeira. Estrutura o mercado de madeira.

Atrai investidores institucionais  
(*seguradoras e fundos de pensões*).

Foco no corebusiness.



Objetivo: assegurar matéria prima com parte do custo conhecido em mercado de equilíbrio de madeira.

## **PROJETO ESTRATÉGICO NACIONAL**

*Um plano estratégico para 15 milhões de hectares em 40 anos*

1. **Geração de empregos** - 15 milhões de novos hectares plantados criarão 5 milhões de empregos adicionais aos já existentes.
2. **Ecosistemas nativos** - será assegurada a preservação de mais de 5 milhões de hectares.
3. **Utilização de pastagens degradadas** – seria necessário usar 6,0 % dos 177 milhões de hectares ocupados pela pecuária extensiva.
4. **Parcerias com agricultores** : novas rendas para a agricultura
5. **Volume potencial** – com a área de 15 milhões de hectares, será possível produzir no mínimo 300 milhões de m<sup>3</sup>/ano, substituindo em grande parte a utilização de madeira de reservas nativas para os mais diversos fins, além de dar maior autonomia ao setor de base florestal brasileiro.

# Considerações competitivas

## O BRASIL POSSUI

### ➤ VANTAGENS COMPARATIVAS

- ÁREA (TERRAS)
- FLORESTAS NATIVAS (Biodiversidade)
- FLORESTAS PLANTADAS
- MÃO-DE-OBRA
- CÂMBIO FAVORÁVEL (NO MOMENTO)

### ➤ VANTAGENS COMPETITIVAS

- TECNOLOGIA FLORESTAL (Produtividade, genética, manejo)
- INDÚSTRIA DE BENS DE CAPITAL
- CAPACIDADE TÉCNICA
- CONGLOMERADOS ESTABELECIDOS
- GRANDE MERCADO DOMÉSTICO

**O SETOR FLORESTAL BRASILEIRO TEM  
EVOLUÍDO NAS EXPORTAÇÕES E O BRASIL  
TEM CONDIÇÕES MAIS QUE SUFICIENTES  
EM COMPETITIVIDADE PARA AUMENTAR  
SIGNIFICATIVAMENTE SUA PARTICIPAÇÃO  
NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE  
PRODUTOS DE BASE FLORESTAL**